

04.

A ORAÇÃO COMO CHAVE NO AUTOCONHECIMENTO

*Como podemos desenvolver o autoconhecimento através da oração?
Desenvolvemos o autoconhecimento ao buscarmos, por meio da oração, um
relacionamento profundo com Deus, que nos revela quem realmente somos e
quem Ele nos criou para ser.*

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

"Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez
disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam
e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez. Então
você experimentarão a paz de Deus, que excede todo
entendimento e que guardará seu coração e sua mente
em Cristo Jesus."

Filipenses 4.6-7

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Salmos 139.1-6

Salmos 143.-6-8

2 Coríntios 3.18

Hebreus 4.16

Tiago 4.8

COMPREENDENDO MAIS

A oração é um dos pilares fundamentais da fé cristã. Michael Reeves afirma que:

“A vida sem oração é ateísmo prático, uma vez que a vida do cristão se resume a relacionar-se com Deus.”¹

João Calvino descreve a oração como “o principal exercício da fé”. A Palavra de Deus nos encoraja a orar sem cessar, clamar nos momentos de angústia, interceder uns pelos outros e perseverar em oração. Assim, queremos destacar uma das belezas da vida de oração: a chance de desenvolver um saudável e bíblico autoconhecimento por meio do relacionamento com Deus.

O DEUS QUE NOS SONDA

Compartilhar nossos sentimentos com pessoas confiáveis é importante. Tiago nos encoraja a confessar nossos pecados uns aos outros². No entanto, nada se compara à experiência de se despir emocionalmente diante de Deus, que nos conhece e nos vê completamente. Pessoas podem até dizer “eu entendo” ou “eu já passei por isso”, mas sempre haverá uma barreira de medo do julgamento, vergonha e a realidade de que ninguém experimentou exatamente o que nós vivemos. Relacionamentos humanos têm suas limitações. Em contraste, no relacionamento com Deus, há liberdade, aceitação, compreensão e identificação com o sumo sacerdote que conhece nossas fraquezas. Mesmo

1. (REEVES, Michael. *Deleitando-se na Oração*. Brasília: Monergismo, 2017)

2. Tiago 5.16

quando não sabemos expressar o que sentimos, Deus sabe, vê, entende e acolhe.

Além disso, Paulo escreve aos Romanos “que o Espírito nos ajuda, pois não sabemos como orar”¹. O Espírito sabe que somos fracos e lutamos para orar, e muitas vezes nem sabemos como fazer isso. Ele deseja nos ajudar e realmente o faz. Precisamos aprender a orar sendo guiados pelo próprio Espírito, que conduz nossa oração conforme a vontade de Deus.

Outra verdade importante é que o Espírito Santo sonda nossos corações e pode nos revelar desejos, pensamentos, emoções, motivações e amarguras que não perceberíamos sozinhos, trazendo cura e restauração. O salmista Davi reconhece que o Senhor nos sonda e nos conhece profundamente². De fato, o Senhor tem acesso aos lugares mais obscuros de nossa alma. Ele conhece nosso passado em detalhes, nosso presente e todas as cenas do nosso futuro, bem como nossos pecados mais ocultos e cada emoção que surge em nosso coração.

VULNERÁVEL, HONESTO E QUEBRANTADO

A verdadeira intimidade com Deus se desenvolve com o tempo, mas exige honestidade, vulnerabilidade e quebrantamento. O salmista Davi destaca que Deus se agrada e não despreza um coração quebrantado e contrito³. Esse deve ser nosso coração diante de Deus, expresso em nossas orações.

Muitas vezes, somos tentados a divagar, nos distrair ou agir de maneira superficial durante a oração. Aprendemos,

1. Romanos 8.26

2. Salmos 139.1

3. Salmos 51.17

ao longo da vida, a usar máscaras para sermos aceitos e amados. Temos a tendência de nos cobrir de defesas, justificativas, barreiras e hipocrisia, e essa postura se reflete em nossa vida de oração.

Alguns, influenciados por uma religiosidade doentia ou por uma má teologia, acham que precisam se apresentar perfeitos diante de Deus, como se fosse possível enganá-lo. Outros pensam que a oração é uma forma de impressionar ou argumentar com Deus. No entanto, para o filho de Deus, a oração deve ser um espaço de profunda vulnerabilidade, honestidade e quebrantamento. Nossas orações não devem ser tentativas de manipular ou impressionar a Deus. Nosso coração precisa estar envolvido nisso. Como disse John Bunyan:

"Na oração, é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem um coração."¹

Deus conhece nosso coração e, por isso, temos liberdade para ser quem somos, rasgar nossa alma diante dele, confessar nossos pecados, expressar nossas mais íntimas emoções e, ainda assim, ter a certeza de que n'Ele encontramos misericórdia, amor e ajuda para mudar. Deus não pode transformar quem fingimos ser.

ORAR É CONHECER A DEUS

Conhecer sobre Deus é diferente de conhecer Deus pessoalmente. Existe uma porção especial do Senhor reservada para aqueles que oram. Por isso, precisamos aprender a orar. Os discípulos pediram ajuda a Jesus para

1. BUNYAN, John. O Peregrino. São Paulo: BV Films, 2009

ensiná-los a orar¹. A. W. Tozer diz:

“Orar, orar e continuar orando, até começar a orar de verdade.”²

Devemos investir em uma vida de oração de qualidade, pois o maior benefício da oração é conhecer mais profundamente a Deus. Nossas orações não devem se tornar lista de pedidos ou barganhas, mas um caminho para um relacionamento íntimo e real com um Deus que deseja se relacionar conosco.

É nesse processo de conhecer mais profundamente o Senhor que a oração nos permite enxergar maravilhosamente através dos olhos de Deus.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Devemos investir em uma vida profunda e constante de oração, nos afastando de máscaras e defesas, para conhecer de maneira mais íntima nosso Deus e entender quem Ele nos criou para ser. Em nossas orações, devemos demonstrar vulnerabilidade, honestidade e quebrantamento. É essencial separar um tempo dedicado à oração, no qual possamos rasgar nosso coração diante de Deus e permitir que Ele nos molde. Ao nos desafiar a essa prática, encontramos cura, restauração de dores passadas e transformação. A vida de oração não apenas fortalece nosso relacionamento com Deus, mas também nos revela áreas que precisam ser trabalhadas e aperfeiçoadas.

1. Lucas 11.1

2. TOZER, A. W. *Este Mundo: Lugar de Lazer ou Campo de Batalha*. Rio de Janeiro: DANPREWAN, 1999

PERGUNTAS

1. Você já passou pela experiência de ser sondado por Deus e conseguir ver coisas sobre si mesmo que antes não conseguia?

2. Você tem o hábito de rasgar seu coração diante de Deus, expondo suas emoções com honestidade, vulnerabilidade e quebrantamento?

3. Você costuma fazer um autoexame em seus momentos de oração, confessando seus pecados diante de Deus?

ORAÇÃO

Senhor, desejo conhecer-te mais e compreender o que pensas a meu respeito. Transforma minha vida enquanto oro e me leva a investir mais na vida de oração. Sonda-me e quebranta-me em cada processo. Amém!